



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades.

Sub-eixo: Ênfase em Gênero.

## GRADUAÇÃO E MATERNIDADE: OS DESAFIOS DAS DISCENTES MÃES NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Alice dos Santos Santos<sup>1</sup>

Jaqueline Barros Monte<sup>2</sup>

Kátia Corina dos Santos Tork<sup>3</sup>

Leonardo Costa Miranda<sup>4</sup>

Raissa Cristina Sousa de Moraes<sup>5</sup>

**Resumo:** Visto que a relação entre graduação e maternidade é latente no âmbito das academias brasileiras, no que concerne à pesquisa social, este estudo é de grande importância para o desenvolvimento de políticas públicas e estudantis adequadas para essa população e para o fomento de um arcabouço teórico sobre tal temática. As reflexões acerca da desigualdade entre gêneros, dos desafios enfrentados na vida acadêmica e da relação com os demais sujeitos da graduação buscam compreender como essas discentes mães sentem-se em meio a esta realidade, diante dos fatores que serão apresentados no decorrer do presente texto.

**Palavras-chave:** graduação. maternidade. desigualdade. entre gêneros.

**Abstract:** Seeing that relation between graduation and maternity is latent within Brazilian academies, as far as social research is concerned, this study is of great importance for the development of adequate public and student policies for this population and for the promotion of a theoretical framework on such theme. Reflections on gender inequality, on the challenges faced in academic life and on the relationship with the other undergraduate students seek to understand how these mothers learn to feel in the midst of this reality in view of the factors that will be presented in the course of this text.

**Keywords:** graduation. maternity. inequality between genders.

### 1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão tem por objetivo compreender os desafios encontrados pelas discentes que tornaram-se mães no decorrer da vida acadêmica e em conciliar maternidade e graduação no curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pará. Para isso, utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevistas semiestruturadas.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: raissacs Moraes@hotmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: raissacs Moraes@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: raissacs Moraes@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: raissacs Moraes@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: raissacs Moraes@hotmail.com.

A maternidade está vinculada a diversos fatores, dos quais, destacam-se a desigualdade entre gêneros, as exigências do mercado de trabalho, a autoimagem e independência feminina. No presente trabalho, daremos ênfase aos principais desafios encontrados pelas discentes mães, partindo da vida concreta, ou seja, da realidade empírica das referidas mães.

As mulheres, em sua grande parte, inserem-se nos cursos de graduação em idade fértil, ou seja, “idade” reprodutiva, e para alcançar tal independência, elas buscam pela inserção no mercado de trabalho (que se torna cada vez mais exigente) que requer destas, alta capacitação e eficiência. Diante disso, essa realidade, que é observada no cotidiano acadêmico, requer uma análise do desafio que é conciliar os estudos com a maternidade, tornando este estudo de extrema relevância social e científica.

Além disso, o ingresso na vida acadêmica exige comprometimento e responsabilidade por parte das discentes, e, para uma mulher que está em transição de juventude para a vida adulta, isso, aliado ao advento da maternidade, engendra um alto índice de evasão da Universidade por parte dessas discentes mães. Ademais, as discentes mães, por diversas vezes, não possuem apoio, tanto de sua família, quanto do genitor, o que pode, também, levar ao rompimento do seu processo de aprendizagem durante a graduação.

Posto isso, a pesquisa realizada justifica-se pela necessidade de investigação e interpretação sobre como ocorre a conciliação entre o estudo e a maternidade. E, para realizar a análise desta realidade, as discentes do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará do período entre 2016 e 2017<sup>6</sup> foram definidas como sujeitos, em decorrência desta demanda estar presente no espaço acadêmico, despertando assim, o interesse em compreender as dificuldades presentes no cotidiano dessas mães na conciliação entre a graduação e a maternidade.

Evidentemente, esta pesquisa abrange tanto o conhecimento teórico, quanto o prático, devido à necessidade de conhecer e compreender a realidade diária das discentes que tornaram-se mães. Dessa forma, a conciliação dos estudos juntamente à maternidade, torna-se uma questão de investigação, na busca de contribuir positivamente para as políticas públicas destinadas a essas discentes.

## **2 MATERNIDADE E DESIGUALDADE ENTRE GÊNEROS**

Historicamente, na sociedade ocidental, acredita-se que a maternidade e os cuidados maternos estão intrinsecamente ligados ao instinto da mulher, ou seja,

---

<sup>6</sup> A partir de um universo de 07 discentes mães encontradas, 03 aceitaram participar da pesquisa. Para este trabalho, seus nomes foram substituídos por “M1”, “M2” e “M3”.

constituem-se essas ações como algo pertencente à natureza feminina. Entretanto, segundo Chodorow (1990), isso é decorrente de “uma transposição social e cultural das suas capacidades de dar à luz e amamentar” e não uma verdade incontestável.

Na Europa, em determinado tempo histórico, ainda que como uma relação autoritária, o “amor materno” passa a ser exaltado e as crianças tornam-se objetos de atenção exclusivamente materna. Portanto, no Brasil, também se configurou esse novo sentimento e organização familiar, porém, uma característica do período colonial, foi a valorização do poder paterno, visto como o protetor e patrão da família.

Porém, na família contemporânea, há divergências quanto a esses períodos, pois as funções/papéis (tanto das mães, quanto dos pais) modificaram-se: os dois vivenciam a gestação e criação dos filhos. Mas hoje, a mulher pode optar por não desejar conceber uma criança, já que a maternidade não é algo natural (ou essencial) à mulher; torna-se uma opção, assim como “a mulher, depois de conquistar a liberdade de exercer sua sexualidade desvinculada do matrimônio, [...] pode também optar por viver a maternidade sozinha, sem que isso signifique uma condenação social” (MOURA; ARAÚJO, 2004, p. 53), ainda que o pensamento conservador decorrente dos períodos históricos anteriores seja visível quanto a isso.

Sendo assim, é necessário expor algumas considerações sobre como as questões de gênero atravessam a maternidade. É inegável que, na contemporaneidade, as mulheres conseguiram superar muitos obstáculos que as impediam de concretizar suas objetivações — mesmo as mais básicas, se comparadas com as dos homens —, graças à mobilização política feminina a qual ganhou força principalmente no século XX, trazendo diversas formas de emancipação, entre elas, a política, modificando intensamente a forma de ser mulher.

Neste sentido, com base nas pesquisas, constata-se o movimento feminista como principal responsável pelo grande avanço das mulheres em todos os níveis de suas vidas e do âmbito societário nos últimos séculos. Nos dias atuais, o feminismo possui várias correntes, entretanto, é consenso entre quase todas elas, que é inviável conceituar a mulher como um sujeito único; nos movimentos, afirma-se que não há um tipo de mulher, mas sim, inúmeros tipos de mulheres: como, por exemplo, as que não querem passar pelo processo da maternidade, e as que querem.

Hoje, a pluralidade é um conceito atrelado à discussão feminina. Contudo, apesar dos grandes avanços, e que devem ser reconhecidos, as formas de desigualdade entre gêneros persistem, elas ganharam novas roupagens e aparecem de maneiras mais sutis.

### 3 A RELAÇÃO ENTRE MATERNIDADE E GRADUAÇÃO

Tratando-se das universidades brasileiras, a desigualdade entre gêneros é nítida: se, por um lado, as mulheres são maioria dentro delas, por outro, conseguem avançar menos que os homens na maioria das áreas. De acordo com Urpia e Sampaio (2011), no contexto das universidades, a chegada de um(a) filho/a na vida de mulheres que fazem carreira no contexto acadêmico traz uma série de dificuldades, especialmente aquelas relacionadas ao processo de conciliação entre maternidade e vida acadêmica.

Neste sentido, no que concerne aos desafios das discentes mães em conciliar maternidade e graduação, foram coletadas diferentes respostas acerca dessa questão, isso significa que apesar de essas mães estarem passando por um fenômeno em comum, e em um mesmo contexto, as suas subjetividades e a forma de lidar com ele são diferenciadas.

M1 expôs que o seu principal desafio é “repassar a responsabilidade de mãe para outra pessoa”; uma vez que o lócus da pesquisa é a Universidade, o campo da graduação é frisado, obscurecendo muitas vezes o da maternidade, uma vez que momentos importantes do desenvolvimento da criança podem ser não vistos, bem como o acompanhamento deste processo.

Dessa maneira, pode-se perceber que não é apenas o processo de aprendizagem da discente mãe que é afetado, mas também o de maternidade, já que as demandas acadêmicas competem constantemente com as demandas rotineiras da maternidade, as quais são: alimentar, cuidar, brincar, etc. (URPIA; SAMPAIO, 2011), tarefas nem sempre possíveis de fazer.

M2 relatou que é o fato de ter que estar com o filho em sala de aula, este desafio tem duas causas diretas, a impossibilidade de deixar o filho com outrem, e a não-existência de uma creche na Universidade Federal do Pará. Neste momento, pode-se compreender o papel fundamental da Universidade no que diz respeito ao fornecimento de uma infraestrutura que atendas às necessidades das mães discentes; entretanto, ao situarmos esta discussão no atual contexto sociopolítico, o que se encontra é o descaso com as Universidades Públicas por parte do Poder Público, onde as diferenças dos/as discentes são desconsideradas.

M3 declarou que o seu principal desafio em conciliar graduação e maternidade, é a “falta de tempo para estudar” (ENTREVISTADA M3, 2018). Este obstáculo, somado a outros, fez com que esta discente mãe colocasse como possibilidade a desistência dos estudos, em outras palavras, trancar o Curso de Serviço Social. Pode ser feita uma comparação com os estudos de Costa (2008), o qual afirma que as discentes mães

sofrem por conta de diversos obstáculos durante a graduação e, muitas vezes, acabam atrasando ou paralisando o curso para poderem cuidar de seus filhos.

### **3.1 DISCENTES MÃES E POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA**

Em relação à assistencial estudantil, M1 revelou não ter conhecimento de forma integral e que não recebe auxílio da UFPA, já M2 possui conhecimento e acesso a dois auxílios, o Permanência e o Moradia; por fim, M3 alegou não ter conhecimento, entretanto, recebe o Auxílio Permanência. Vale ressaltar que M1 levou o bebê para a sala de aula apenas uma vez, não possui babá para a criança, mas recebe a colaboração de sua família, M2 levou o bebê diversas vezes, mas agora paga uma babá no período das aulas, já M3 nunca levou a criança para a sala de aula, pois contratou uma pessoa para cuidar desta.

Anteriormente, visou-se destacar a importância das políticas de assistência estudantil como ação facilitadora para a permanência das discentes mães no âmbito da academia. Entretanto, pôde-se visualizar a Instrução Normativa da SAEST/UFPA, o documento que estabelece os critérios para a concessão do Auxílio-creche que, segundo esta Instrução, é direcionado à contratação de serviços de Creche ou Educação Infantil (pré-escola) para os filhos de discentes, em idade compreendida entre 18 meses a 5 anos, 11 meses e 29 dias; entretanto, não se pôde visualizar a lista de alunos que tenham recebido, atualmente, tal auxílio.

Ademais, as discentes mães M2 e M3 são quilombolas e recebem o mesmo auxílio, o Auxílio Permanência, no valor de R\$ 900, porém este auxílio é voltado pelo fator das suas condições de estudantes quilombolas, e não pelo advento da maternidade.

As políticas encontradas direcionadas para essa população foram a licença e o estudo/regime domiciliar (a partir de um atestado médico). E, das discentes mães entrevistadas, M1 não teve acesso ao estudo domiciliar, somente à licença, já M2 e M3 obtiveram o estudo domiciliar.

Outro fator observado é a falta de repasse das orientações corretas acerca da assistência estudantil e das políticas fornecidas aos discentes, que, muitas vezes, não possuem conhecimento sobre o que estas são e como podem ter acesso às mesmas, prejudicando assim, a garantia destes direitos aos discentes, bem como às discentes mães.

### **3.2 DISCENTES MÃES E ESTRUTURA FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.**

Sobre a estrutura física da UFPA oferecida às discentes que são lactantes (ou não) e necessitam levar seus filhos para a sala de aula, M1 relatou que não precisa levar o bebê para a Universidade, por ter com quem ele fique, entretanto, reconhece a necessidade que outras discentes mães têm de levar seus filhos, frisando que a ausência de uma creche é algo a se destacar. M2 ressalta que deveria haver um local adequado para troca de fraldas e onde as crianças pudessem ficar durante os horários de aula, não exatamente uma creche, mas uma sala reservada para atividades infantis, que já contribuiria para a permanência das discentes mães na Universidade. Já M3 não opinou, tendo em vista que nunca precisou levar seu bebê para a sala de aula.

Considerando que um dos objetivos do projeto de pesquisa que levou a esta coleta de dados era buscar compreender as perspectivas destas discentes mães, buscando problematizar as questões e situações vivenciadas por elas dentro do espaço de graduação, a questão da infraestrutura é de extrema importância, tendo em vista que, como os filhos das entrevistadas possuem menos de dois anos, a proximidade das mães nesta fase da infância é extrema importância para a amamentação, por exemplo.

Vale ressaltar, que, mediante pesquisas, pôde-se verificar a existência de creches em algumas Universidades, como a USP, a Unicamp e a UNESP, a título de exemplo, todas na cidade de São Paulo. Na Unicamp, por exemplo, há cerca de 800 vagas e há previsão de ampliação. Verificando a efetividade, pode-se visualizar a possibilidade e necessidade desta implementação na UFPA, não somente para o curso de Serviço Social, mas para todas as discentes mães.

### **3.3 RELAÇÕES ENTRE DISCENTES MÃES E OS DEMAIS SUJEITOS DA GRADUAÇÃO**

Com base nos dados coletados, pode-se afirmar que as relações com os docentes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará, a partir do ponto de vista das discentes mães entrevistadas, são satisfatórias. Levando-se em conta que as discentes mães não possuem apoio por parte da Universidade Federal do Pará quanto à infraestrutura para conciliar maternidade e graduação da melhor maneira possível, em contrapartida a maioria dos docentes compreendem os desafios das discentes mães.

Além disso, as relações com os demais discentes, ou seja, aqueles que não estão passando pelo mesmo processo de conciliação entre graduação e maternidade,

segundo M1 e M2, também são satisfatórias; já M3, relatou ter passado por problemas de comunicação com os colegas de sua turma no que se refere aos trabalhos em grupo, pois, em várias situações em que deveria cumprir o que tinha sido estabelecido pelo grupo sobre a construção dos trabalhos, o/a seu/sua filho/a estava doente, e ela precisou dar prioridade à enfermidade da criança, o que causou desconforto no grupo de trabalho. Notou-se que as relações das discentes mães com os demais colegas não ocorrem de forma homogênea, depende dos processos afetivos de cada turma, pois se, por um lado M3 sente-se incompreendida pelos demais colegas, M2 coloca-os como ponto primordial para continuar na graduação.

Assim, constata-se a importância de um corpo docente estar comprometido com a aprendizagem das discentes mães, levando-se em conta que elas possuem suas próprias peculiaridades por conta da maternidade, as quais não devem ser obscurecidas, contudo essa compreensão precisa atingir os demais discentes concomitantemente. Afinal, compreender que as discentes mães possuem uma dupla, e às vezes tripla jornada de trabalho, é essencial para enxergá-las e situá-las em um contexto onde as mulheres que estudam e são mães ao mesmo tempo não enfrentam os mesmos obstáculos que os/as demais discentes.

### **3.4 COMO AS DISCENTES MÃES VISUALIZAM-SE DENTRO DA INSTITUIÇÃO**

Com base nos relatos obtidos, pôde-se averiguar que as discentes mães não possuem uma boa percepção sobre si mesmas, com exceção da M2, em relação ao contexto acadêmico; entretanto, através dos dados coletados, mesmo a M2, que se visualiza de uma forma positiva na graduação, expôs desafios que atingem as demais (falta de creche, fraldário, espaço para descanso). O sentimento de negligência por parte da Universidade quanto às políticas que deveriam existir partem das três discentes mães.

Dessa maneira, percebe-se que a Universidade Federal do Pará não está atendendo às subjetividades dos/as alunos/as, especialmente das discentes mães, causando diversos obstáculos no cotidiano dessas discentes. Essas percepções negativas que as discentes mães possuem de si mesmas alastram-se, vão para além das paredes da sala de aula, uma vez que a sensação de impotência, tanto na graduação, quanto na maternidade, ganham força conforme os dois processos avançam com o passar do tempo, e se tornam cada vez mais complexos.

## 4 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa bibliográfica e as entrevistas cedidas pelas discentes mães, pôde-se observar a ausência de infraestrutura para atender a demandas, e atrelado a isso, o fato de que essas mães enfrentam mais dificuldades que as mães solteiras, já que estão em um contexto de conciliação da universidade e a maternidade. Nota-se que esse fenômeno tem determinações sociais, políticas, determinações essas que são históricas.

Assim, faz-se de fundamental importância analisar o fenômeno sob o pensamento crítico, ou seja, contextualizando-o e localizando-o no atual modo de produção, o capitalista, no qual as mulheres foram incluídas na divisão social e técnica do trabalho, formando assim, uma divisão sexual do trabalho. Nota-se que, embora as mulheres tenham conquistado direitos e preenchido lugares que antes eram exclusivamente de homens, ao mesmo tempo, elas foram absorvidas pelo sistema capitalista, em que são exploradas duas vezes mais, às vezes, até três vezes mais, que os homens.

Nesta linha de raciocínio, observa-se que, além da execução das atividades acadêmicas e a própria maternidade, essas mulheres possuem a vida doméstica, e, no campo das subjetividades e particularidades dessas mães, o exercício da maternidade e o papel delas na universidade acabam interferindo na qualidade da formação acadêmica. Sendo que maternidade, faculdade e trabalho são atividades distintas que precisam de flexibilidade no contexto em que estão inseridas.

É notório que essa situação adversa possibilita um resultado negativo no que concerne ao aprendizado das mães nas disciplinas, na medida em que se ausentam na academia para dar suporte aos filhos. Dessa maneira, fica cada vez mais aparente a urgência de criação e execução de políticas públicas, mais especificamente assistenciais, que possam abranger o universo da maternidade, um exemplo que embora seja óbvio, ainda é motivo de luta em muitas Universidades: as creches dentro do âmbito acadêmico, uma vez que isso possibilitaria a perpetuação e maior participação dessas mães nas aulas.

Destarte, o cotidiano de cada mãe vai depender de seu contexto, e dentro da pesquisa pudemos perceber que a ausência de orientações para o conhecimento dos programas que essas mulheres poderiam ser ativas, valida o descumprimento de inserção delas no que tange ao acesso aos direitos sociais da discente mãe e assistência dentro do mundo acadêmico.

Assim, é perceptível a falha no incentivo dentro da universidade para elas, as quais deveriam possibilitar o desenvolvimento de programas que dessem subsídios



para as mães, afim de flexibilizar a rotina de estudos dessas mulheres, como a interlocução do corpo pedagógico em executar planos de aulas para elas, entregas de atividades desenvolvidas de outras formas, a fim de obter uma interação mais efetiva entre a instituição e a mãe que faz parte desse ambiente.

A realidade dentro das Universidades ainda é pouco amistosa para acolher as necessidades de estudantes com filhos, momento de invisibilização do fenômeno de ser mãe no ensino superior, e que, ao fazermos um recorte de gênero, compreende-se não somente a evasão universitária mas a padronização de que mães são provedoras do lar, por isso, devem desenvolver apenas as tarefas domésticas.

Em síntese, as discentes mães, mesmo quando assistidas por políticas de assistência, não possuem políticas públicas focais, muito menos que façam integração com outras políticas. Nesse sentido, as discentes mães passam por processos de exploração e opressão – notadamente as marcas do capitalismo – dentro e fora da Universidade. Assim, faz-se necessário que as discentes mães e todos aqueles que se preocupam com a causa, incluindo assistentes sociais, contribuam para a articulação social e política a fim de buscar melhorias nas políticas públicas já existentes e criação de outras, mas que, acima de tudo, haja integração entre elas, uma vez que, como se pôde observar, as discentes mães não são vítimas apenas do descaso do Estado, mas também do sistema capitalista, do patriarcado estrutural.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. **Gênero e ciência no Brasil: contribuições para pensar a ação política na busca da equidade.** In: ENCONTRO NACIONAL PENSANDO GÊNERO E

CIÊNCIA NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA, 2005, 2006, Brasília. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

LINS, B. A.; MACHADO, B. F.; ESCOURA, M. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola: 1. ed.** São Paulo : Editora Reviravolta, 2016.

MOURA, Solange Maria Sobottka Rolim de; ARAÚJO, Maria de Fátima. A Maternidade na História e a História dos Cuidados Maternos. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 24, n.1, p. 44-55, 2004.

RIBEIRO, Flavia Gripp. Mãe estudantes: desafios da maternidade e da permanência Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB. 2016. 63f. **Trabalho de Conclusão de Curso** – UnB, Brasília, 2016.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, S. M. R. (Org.).

**Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]**, Salvador, EDUFBA, p. 145-168, 2011.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. Tornar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade - vida universitária. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, [Salvador], v. 3, n. 2, 2009.